

MAPEAMENTO E AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE COBERTURA VEGETAL NA CIDADE DE GUANAMBI – BA

Hellen Pereira Cotrim Magalhães¹; Erikson de Matos Domingues²; Carlos Magno Santos Clemente³; Thomas Leonardo Marques de Castro Leal⁴; Deborah Marques Pereira⁵

1. Discente da Faculdade Guanambi - FG (Direito). Iniciação Científica - IC do Observatório FG do Semiárido Nordestino.

*hellen.cotrim@hotmail.com

2. Discente da Faculdade Guanambi - FG (Engenharia Civil). Iniciação Científica - IC do Observatório FG do Semiárido Nordestino. erikson_gbi@hotmail.com

3. Docente da Faculdade Guanambi - FG/pesquisador do Observatório FG do semiárido Nordestino; carlosclemente.fg@gmail.com

4. Docente da Faculdade Guanambi - FG/pesquisador do Observatório FG do semiárido Nordestino; thomasmdcl@gmail.com

5. Docente da Faculdade Guanambi - FG/pesquisador do Observatório FG do Semiárido Nordestino; deborah.mp.fg@gmail.com

Palavras Chave: *Geoprocessamento, Intra-urbana, Semiárido*

Introdução

A cobertura vegetal intra-urbana pode ser considerada como um dos fatores responsáveis para uma melhor qualidade de vida aos cidadãos (PAIVA & GONÇALVES, 2002). O termo “cobertura vegetal” é definido por Nucci (2008) como manchas de vegetação visualizadas sem uso de instrumento óptico em foto aérea na escala 1:10.000 e não permitem uma perfeita visibilidade das copas das árvores cujos diâmetros sejam inferiores a 2m.

Assim, o presente trabalho objetiva analisar a área de cobertura vegetal na cidade de Guanambi/BA, através do Índice de Cobertura Vegetal (ICV) e do Índice de Cobertura Vegetal por Habitante (ICVH), bem como auxiliar na elaboração de medidas interventivas em prol dos cidadãos guanambienses.

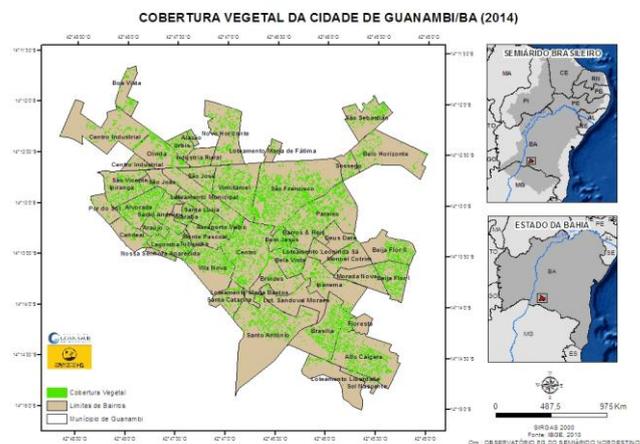
Resultados e Discussão

A área de estudo compreende a cidade de Guanambi/BA, localizada na região sudoeste do semiárido baiano e apresenta população de 58.111 habitantes (IBGE, 2010). Para análise espacial da cobertura vegetal da cidade de Guanambi/BA foram usados o Sensoriamento Remoto, o Processamento Digital de Imagens e o Geoprocessamento. Os procedimentos operacionais de pré-processamento foram realizados com a Classificação supervisionada de Imagem através do *Normalized Difference Vegetation Index* (NDVI) e os de pós-processamento com os ajustes vetoriais através da fotointerpretação. Também foi utilizada na pesquisa a imagem do satélite Geoeye de 05 de agosto de 2014. E para avaliar a cobertura vegetal na área urbana de Guanambi, consideraram-se os seguintes cálculos: Índice de Cobertura Vegetal ($ICV = (\sum \text{das áreas de copa} / \sum \text{das áreas dos bairros}) * 100$); e Índice de Cobertura Vegetal por Habitante ($ICVH = \sum \text{das áreas de copa} / N^{\circ} \text{ de hab. da cidade}$) (GOMES & QUEIROZ, 2011).

Os resultados demonstram que em Guanambi/BA a área de cobertura vegetal é de 736.281,341 m², equivalente a um ICV de 4,18%, em uma área total de 17.616.563,159 m². Conforme Buccheri Filho & Nucci (2006) o percentual encontrado possui característica negativa, pois localidades com índices de arborização inferior a 5% são consideradas como desertos vegetais. Considerando a relação entre m² de cobertura vegetal (736.281,341 m²) e o número de habitantes na cidade de Guanambi (58.111), registrou-se ICVH de 12,671 m²/hab., este valor é abaixo das recomendações exigidas pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), que é de 15 m²/hab. (OLIVEIRA et al, 2013). Além disto, destacaram-se na análise, pela presença de baixo ICV, os bairros: Deus Dará (0,82%); Loteamento Sandoval Moraes (1,09%); Morada Nova (1,12%), Floresta (1,15%), Nossa Senhora Aparecida (1,38%); Loteamento Maria de Fátima (1,91%); Centro

Industrial (2,21%); São João (2,33%); Brindes (2,83%); e Pôr do Sol (2,01%). E por alto ICV os bairros: Centro (7,13%); Alvorada (6,74%); São Francisco (6,16%); Urbis (6,14%); e Beija Flor I (5,95%) (Figura 1).

Figura 1. Cobertura Vegetal da Cidade de Guanambi/BA (2014).



Conclusões

Diante do exposto, os bairros localizados nas regiões leste, nordeste e noroeste da cidade de Guanambi/BA apresentam grandes áreas de cobertura vegetal, ao passo que nos bairros próximos aos limites do perímetro urbano há baixa visibilidade de cobertura vegetal, acarretando uma má distribuição da mancha verde e um ICV e ICVH insatisfatórios em relação aos índices estipulados. Logo, é preciso adotar medidas que priorizem uma melhor distribuição da cobertura vegetal, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos guanambienses de forma mais igualitária.

BUCCHERI FILHO, A. T.; NUCCI, J. C. Espaços livres, áreas verdes e cobertura vegetal no bairro Alto da XV, Curitiba/PR. *Revista Departamento de Geografia*. Curitiba, n. 18, p. 48-59, 2006.

GOMES, M. F.; QUEIROZ, D. R. E. Avaliação da Cobertura Vegetal Arbórea na Cidade de Birigui com Emprego de Técnicas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. *Revista Geografar*. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 93-117, 2011.

NUCCI, J. C. *Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MPS)*. 2^o ed. – Curitiba, 2008.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo da população do Brasil. 2010*. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home>>. Acessado em 10 de Mar. de 2016.

OLIVEIRA, A. G.; SILVA, G. B.; SILVA, H. R. F.; SANTOS, M. G.; LIMA, U. D. S. Mapeamento de índices de cobertura vegetal dos bairros de Salvador - BA com uso de imagens do sensor RapidEye para o ano de 2009. *Anais...* Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, SBSR. Foz do Iguaçu, PR, 2013.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. *Florestas Urbanas: Planejamento para melhoria da qualidade de vida. Série Arborização Urbana. Vol. 2*. Ed: Aprenda Fácil. Viçosa, MG, 2002.